

E porque assim o fez?

Porque julgou que, desse modo, é que deveria ser feito, e nada mais intuitivo nada mais claro que a própria luz de que falamos.

Não vamos argumentar essa proposição.

Com um pouco de entendimento e com um pouco de reflexão não ha quem não conclua: La fóra a luxuria no seu auge, a magestade no seu throno, um cortejo de exterioridades somente; aqui a modestia que não se aventura, a economia que é a fonte da felicidade.

Lá fóra tudo anda e logo desanda; aqui tudo anda em ordem, em paz, em harmonia.

La fóra impéra uma politica sem criterio, sem orientação sem norte; aqui pontifica a verdadeira politica republicana, prudente, honesta, leal, amiga, pacifica porque tem por norte a felicidade da nossa terra.

E assim é. A nossa Camara Municipal não cuidou da luz tão logo, tão já, porque melhoramentos de urgencia lhe chamaram a atenção, e tambem convem dizer que a tranqüillidade dum povo, o bem estar duma cidade não consiste unicamente contemplar uma lampada acceza, e que, si “não só do pão vive o homem” tambem da luz não lhe vem o sustento.

Teve juízo, teve sabedoria a nossa Camara de assim proceder.

Tratou ella, e com razão o haveria de tratar, primeiramente de dar nos aquelle canforto de que tanto precisa uma cidade que quer se apresentar no concerto das cidades modernas.

Attendeu com a maxima solicitude com o mais attencioso cuidado as nossas necessidades urgentes que tanto nos constrangiam; soube ella comprehender que os fóros d'uma cidade não consistem em a pagar accender luzeiros, mas sim apparelhar-se do que mais necessidade requer no que diz respeito aos varios departamentos dum municipio constituido.

E assim para que houvesse, de facto progresso verdadeiro e douradouro, atacou, resoluta e firme, diversas obras que hoje attestam a sua operosidade e a sua attitude administrativa. E' della um rol de fei-

tos, um conjuncto de obras importantes.

Nao os citaremos porque possa haver nisso desvanecimento, vislumbres de vangloria, alias justilicaveis e não censuraveis.

Todos nós, que acompanhamos *de visu* esse milagre da nossa restauração municipal, já avaliamos a sua importancia e já o conhecemos de sobejo.

E cremos que todo o mundo esta mais que sciente do que temos, e já ouviu falar que Monte Mór é uma cidade pequena, e que, por vezes, tem dado quinau em outras mais potentes, mais ricas e mais em evidencia.

E' uma cidade que engana pelas apparencias, porquanto para se inteirar da sua situação economica e financeira basta dizer que ella está perfeitamente apparelhada : agua canalizada, abundante, carinhosamente zelada, a toda hora ; rêde de exgotto em perfeito estado de conservação e funcionamento ; grupo escolar em predio proprio de construcção elegante ; saneamento urbano e rural completo, radical ; ruas pedregulhadas, abaúladas, conservadas, limpas ; estradas de rodagem, largas, confortaveis caprichosamente cuidadas, que no dizer do povo mais parecem ruas; ponto sobro o rio Capivary, de construcção recente, feitura solida, esthetica; departamento municipal, digno de louvores pela presteza com que attende aos chamados urgentes; instalação das sua: varias repartições, em ordem regimental; orçamento equilibrado, sempre compensador; renda animadora que de anno para anno se avoluma confirmando o progresso e a riqueza do nosso municipio; credito que o eleva, que o ennobrece, que o levanta no conceito e na estima da opinião publica ; uma politica sadia, firme, uma, forte, honesta, trabalhadora, sempre em harmonia com o governo estadual, sempre nos braços do povo que a extremece; uma serie de benemerencias outros productos da actividade e esforço desta Camara que nos rege, desta Camara que nos faz felizes, e que, só tratou de negociar a instalação da luz electrica — outra dadiva da sua dedicação — é porque achou que assim deveria ser feito, para que mais tarde

nao tivesse desapontos, aperturas, desgostos intimos por que passam muitos dos seus collegas, que num momento de irreflexão, numa crise de loucura, foram, derramando luz electrica em profusão, aos jorros, por todos os cantos das suas cidades, não percebendo que com isso, e só por isso, iriam talvez periclitar a sua vida, jogando o seu prestigio, e antipathizar se com o povo que os elegeu!

Infelizes cidades que já hoje se contorcem nos ultimos paroxismos duma agonia lenta, dum mal tão grave; cuja anamenése é longa; é pavorante!

Cuidaram elles de tude, menos do principal; seduzidos, fascinados, pela luz, esqueceram-se por negligencia culposa, do que mais necessitam os seus municipios, embrulhados por uma politicagem desenfreiada, desuniram-se os homens, repartiram-se as forças, o municipio começou a sentir as consequencias dessa desunião; ruiam-se os castellos das suas illusões, e a tremenda realidade da sua hecatombe prostrou as para não mais se alevantarem da altura da sua primitiva posição!

Hontem entre as primeiras, hoje entre as ultimas!

Monte Mór, pelu contrario, formou primeiramente o seu peculio, organizou se como poudo, concentrou as suas energias, reforçou a sua vitalidade, ouviu o que o povo pedia, e esperou a oportunidade para deferir a sua petição.

Preferiu ser a ultinia cidade para installar a luz electrica, para ser a primeira entre as iguaes com essa mesma luz!

Ninguem o nega, porque os factos estão ahi para provarem com toda a força da sua evidencia, o que acabamos de dizer!

E hoje poderiamos dizer que nada nos falta; temos tudo do bom e do melhor.

* * *

Entretanto ouvimos xingias :ouvimos dichotes; calados e mudos conservamos.

Menosprezavam-nos, riram-se de nós os que, minados pelo despeito, assistiram os nossos passos para frente em demanda do progresso.

Nada dissemos porque esperavamos, anciosos, irri-

quietos o dia que não falta, e esse dia chegou, e chegou, corno desejavamos.

E' hoje, monte-morenses, é hoje que devemos levantar a nossa frente bem alto, e passar de largo, avante sempre, sempre para frente!

Non ragion di loro, ma guarda i passa! Que nos gritem aos ouvidos, que redobrem as suas explosões de mal contida inveja!

São golpes de alma ferida, com que se acutillam os nossos inimigos, que têm em a nossa prosperidade a queda do seu poderio!

E' hoje o dia em que devemos manifestar as nossas alegrias, em cantos de contentamento, porque realizaram todas as nossas esperanças! Regosigemo-nos, mutuamente, queridos monte-morenses, e mutuamente devemos dar-nos os parabens.

No dia de hoje, estamos certos, todos os corações desta terra palpitar de emoções infindas e todas almas entoam um cantica de jubio!

Saibamos monte-morenses agradecer a quem de ha dez annos para cá, por feliz escolha desse honrado Directorio Politico, foi collocado, com a sanção da opinião publica, no gabinete do executivo municipal, para dirigir os destinos desta terra com a competencia de que conhecemos a valia, dar cum primento ao vasto programma traçado o que se resume em duas palavras somente — *tudo pelo municipio!*

Digamos sem tergiversão, sem hesitação, bem alto, a *una voce* que Monte Mór restaurado, Monte Mór transformado, Monte Mór enriquecido, embelezado, contrahiou uma grande divida com o seu Prefeito Municipal! Divida tão grande, divida tão sagrada, que impossivelmente não se paga, não se pagará jamais, porque é um sentimento — a gratidão — que é a prova testemunhavel dum coração agradecido!

Sim que as nossas vistas deverão voltar para esse cidadão que levantou Monte Mór as alturas culminantes da prosperidade!

E' a João Paulo Ginefra, a esse homem por varios titulos benemerito, duma invejavel capacidade de trabalho, dum tino administrativa pouco vulgar, duma envergadura moral que o faz grande nos seus actos,

O PROGRESSO

dum patriotismo, longe de ser um affecto de orgulho, uma inspiração de conveniência, é a exacta comprehensão dos sagrados deveres de cidadão que ama a sua terra, e honra a sua patria, que devemos, presurosos, apresentar as nossas felicitações, as nossas congratulações sinceras, o nosso effusivo parabem, porque justificando a nossa homenagem, merecendo o nosso parabem, trabalhando sem descango para bem e felicidade deste pedaço do nosso coração, deste idolatrado Monte Mór!

Administrador, cheio de bons serviços prestados a nossa terra que hoje se regala de satisfação, João Paulo Ginefra soube na brilhante decada da sua investidura governamental, Captivar os corações monte-morenses, conquistar a sympathia, a confiança do nosso povo que sempre soube avaliar o sacrificio desse homem publico, que vencendo as difficuldades, resolvendo os magnos problemas municipaes, não tendo descango, nem repouso, sacrificou-se, corpo e alma, para os interesses da collectividade, fazendo tudo o que póde é vale uma grande intelligencia e um coração magnanimo!

Moço ainda já uma aureola de cabellos brancos nimbando a sua frente, attestado das saus vigalias e dos seus trabalhos, convidando-nos ao respeito e a consideração de que muito merece.

*

* *

Já que falamos dum moço digno de imitação, é justo, é razoavel, é necessa-

rio, imprescindivel, inadiavel, que tambem dirijamos as nossas palavras a essa mocidade monte-morenses que surge, que se ergue, que vae apparecendo nas dobras do futuro risonho e esperançoso da nossa terra, e lhes mostremos qual o caminho a seguirem, qual o exemplo a imitarem, quaes as doutrinas a aprenderem, porque, estamos certos, que os jovens monte-morenses, chrysalidos em flor, flôres que desabrocham, já estão recebendo os rocios vivificadores duma politica pujante e forte, unida e honesta, e já estão lendo nos exemplos que pompeiam o scenario politico da nossa vida social, os ensinamentos que devem seguir, si um dia, os interesses da patria e o engrandecimento de Monte Mór reclamarem os seus serviços.

Sim, nossos jovens amigos, a arte de governar si tem flôres, espinhos tambem não lhe faltam. A arte de governar é complexa é difficilima. Governar, não é «faço» e «porque faço» assim tão facil como se engole um copo de agua.

«Faço» e «porque faço» e mais que «faço» é o que dizem os espiritos de poucas luzes. Prometter e não cumprir é um crime tão grande porque attinge a dignidade do character.

Os "politiqueiros" os "mexeriqueiros" pullulam em todas as cidades.

São despeitados que acirram o povo e mentem ao povo. São invejosos que pensam que o sentar-se na cadeira de edil é o supremo da arte de governar! Não sabem elles que governar quer dizer trabalhar produzir!

Governar é estar com o povo e pelo povo.

Estar com o povo, ouvir o povo, satisfazer os desejos do povo, adivinhar a vontade do povo, para com o mesmo povo, trabalhar sem treguas, sem preguiga, sem ambição de grandezas, sem ostentação, e só com modestia, e com verdadeiro patriotismo, em prol desse mesmo povo!

Governar, nossos jovens e queridos monte-morenses, é ter a necessaria comprehensao de bem servir interesses geraes!

Governar não consiste em alvorar-se em governador, por simples amor proprio, por refinado orgulho como muitos pensam e que rem, não se importando com a tremenda responsabilidade que esse alto cargo encerra, para mais tarde, apunhalar a opinião publica, enganar a boa vontade do povo, com as suas incompetencias e ma orientação seguida.

Governar, caros jovens monte-morenses que nos lêem, é engrandecer a patria com um patriotismo acendrado, cheio de valor e relevantes serviços, productos de competencia e reconhecido prestigio.

E' assim que se deve governar!

Portanto, caros jovens, nós vos affirmamos que si um dia o nosso Monte Mór reclamar os seus prestimos, as suas forças, as suas energias, estamos certos, certissimos, que ides beber instrucções na fonte perenne das luzes republicanas; ides a escola onde se adestram os homens que devem pelejar as grandes batalhas; ides aprender nos

exemplos vivos, nesses valiosos cidadãos que dirigem, que encaminham a nossa cidade ao pantheon da gloria, as instrucções seguras de governar, as normas infalliveis de saber bem governar!

*

* *

Applaudamos esses homens de bem, esses romeiros di nossa evolução social, esses destemidos argonautas do progresso, cheios de bravura e valor, na pessoa insigne do nosso Governador Municipal!

Ergamos os nossos brindes a essa distincta Camara Municipal, e no banquete das nossas almas e no festim dos nossos corações bebamos á saúde e prosperidade pessoal dos senhores membros do Directorio Politico e dos incansaveis snrs. vereadores municipaes.

Sim digamos a elles todos, que bem souberam corresponder as nossas aspirações, excedendo nos seus feitos e nos seus actos patrioticos a nossa expectativa!

Hypothequemos-lhes o nosso apoio, e unamo-nos com mais fé, com mais confiança a essa aggremação de homens cheios de prestigio e de boas causas, porque no dia de hoje tivemos a prova cabal da sua cooperação tão acertada tão proficua que com tal Camara e tal gente não ha municipio que não progrida, cidade que não prospere!

Que o diga a cidade monte-morenses porquanto:

«Agora é vel-a:

Parece uoiva, e é mae!

Que nisto a esposa deve ser

[donzella,

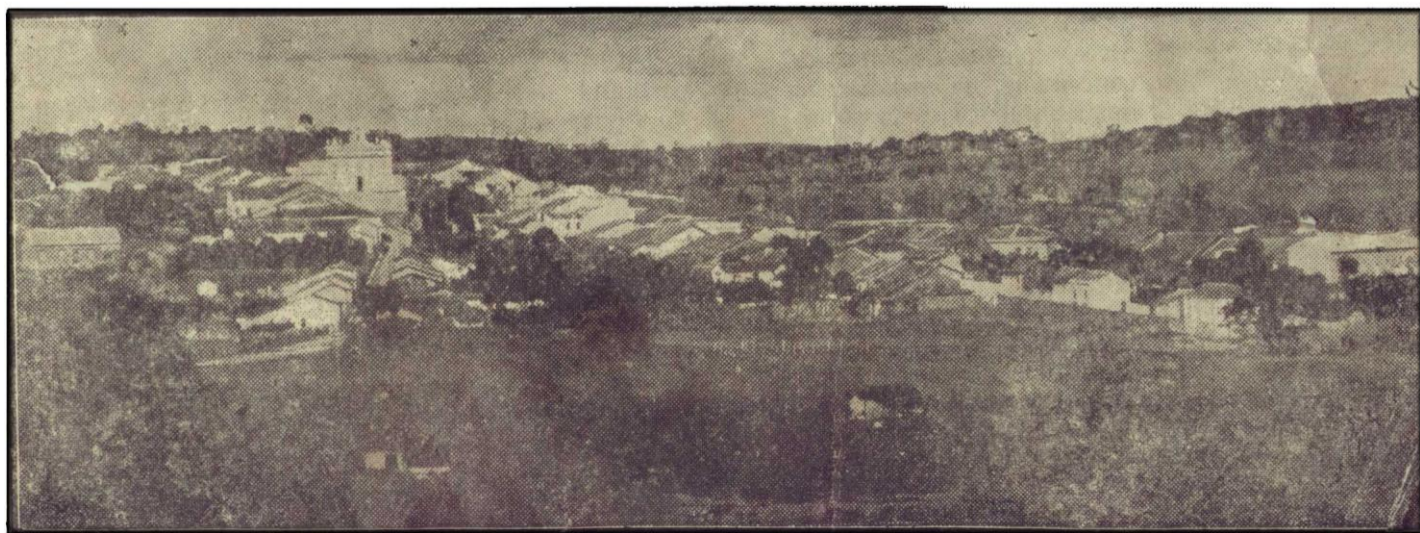
Deve enfeitar-se, ser garrida e

[bella

Aos olhos do seu bem

Que mais se encante e se ena-

[more della.»



PANORAMA DE MONTE MÓR